



Eletrobras

Informe aos Investidores

Março/2011

Índice

	Página
<i>I - Análise do Resultado do Primeiro Trimestre 2011</i>	02
1 . Análise do Resultado da Controladora	02
2 . Análise do Resultado Consolidado	05
<i>II - Informações da Eletrobras</i>	16
<i>III – Anexo: Informações das Empresas Controladas</i>	26
1. Empresas de Geração e Transmissão	26
Itaipu	27
Furnas	32
Chesf	47
Eletronorte	61
Eletronuclear	75
Eletrosul	81
CGTEE	89
2. Empresas de Distribuição	95
Amazonas Energia	96
Distribuição Alagoas	102
Distribuição Piauí	107
Distribuição Rondônia	112
Distribuição Roraima	117
3. Empresa de Participação	122
Eletropar	123



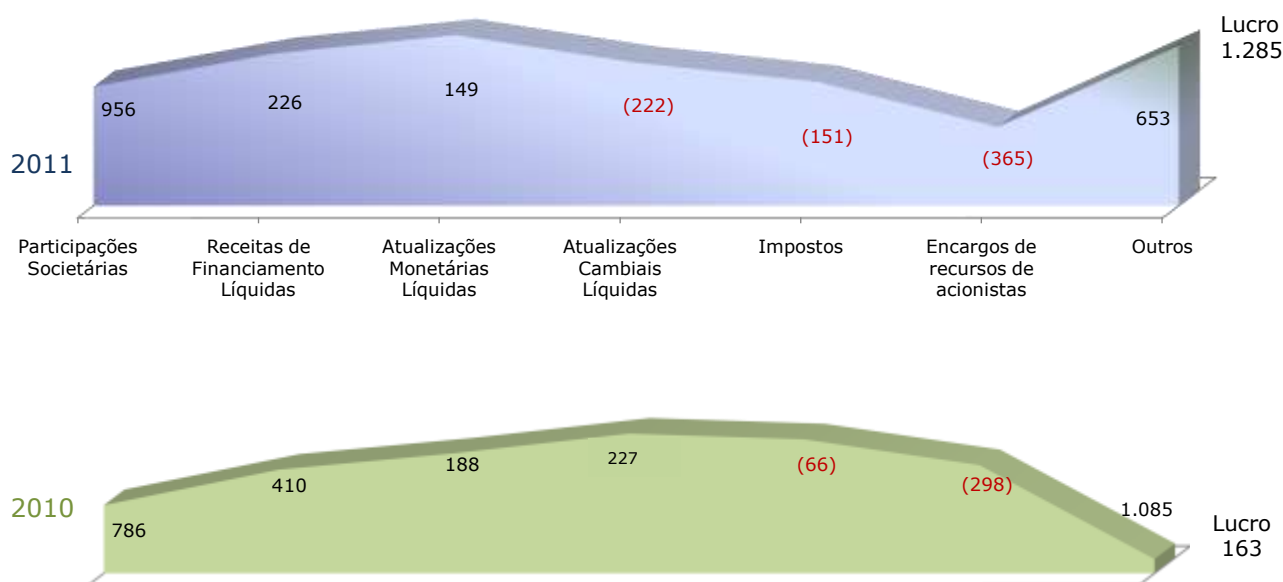
O DESEMPENHO DA ELETROBRAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

A Eletrobras apurou no primeiro trimestre de 2011 um lucro líquido de R\$ 1.285 milhões, equivalente a R\$ 1,13 por ação, 672,3% superior ao registrado no ano de 2010, quando foi apurado um Lucro líquido de R\$ 163 milhões, equivalente a R\$ 0,14 por ação.

A seguir apresentamos a análise do resultado da Eletrobras neste primeiro trimestre de 2011, em relação ao primeiro trimestre de 2010. No item 1 apresentamos o Resultado da Controladora e no item 2 apresentamos o Resultado Consolidado do Sistema Eletrobras

1 . Análise do Resultado da Controladora

A Receita Operacional Líquida apresentou um crescimento de 221,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de R\$ 617,8 milhões em 2010 para R\$ 1.982,9 milhões em 2011, com destaques para o resultado da Equivalência Patrimonial nas nossas empresas controladas que apresentou um crescimento de 22,7%, contribuindo para a receita de Participações Societárias de R\$ 956,1 milhões, neste trimestre, conforme demonstrado no item 1,1, abaixo e os efeitos das operações de Repasse de Itaipu, incluindo os ativos financeiros decorrentes do reconhecimento da inflação americana, referidas operações em 2010 apresentaram um resultado negativo de R\$ 601,6 milhões, contra um resultado positivo de R\$ 634,4 milhões em 2011. Outro destaque, que influenciou negativamente o resultado deste trimestre, foi a conta Variação Cambial, demonstrada no item 1.2, abaixo - "Resultado Financeiro", que em 2010 apresentou um resultado positivo de R\$ 227,6 milhões, contra uma perda de R\$ 222,8 milhões em 2011.



1.1. Participações Societárias da Eletrobras

O reconhecimento dos resultados obtidos pelas empresas investidas pela Eletrobras impactou de forma positiva o resultado da Companhia no ano de 2011 em R\$ 956,1 milhões, decorrente da avaliação dos investimentos societários. Tal valor representou um crescimento de 21,6% em relação ao montante de R\$ 786,6 milhões registrado no mesmo período do exercício anterior, com destaque para o resultado da Equivalência Patrimonial das nossas empresas controladas que apresentou um crescimento de 23,1%, passando de R\$ 656,8 milhões em 2010 para R\$ 808,4 milhões em 2011, conforme abaixo demonstrado:

	CONTROLADORA	
	31/03/2011	31/03/2010
Investimentos em controladas		
Equivalência patrimonial	808.432	656.817
Rendimentos de capital - ITAIPU	29.878	2.733
	<u>838.310</u>	<u>659.550</u>
Investimentos em coligadas		

Equivalência patrimonial	112.911	119.802
Outros investimentos	4.891	7.173
TOTAL	956.112	786.525

A análise do resultado das nossas controladas está descrita no item 4, abaixo

1.2 . Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro impactou de forma positiva, neste primeiro trimestre de 2011, o resultado final da Eletrobras em R\$ 243,6 milhões, 70,7% inferior ao resultado obtido no mesmo período do ano anterior, quando foi registrado um resultado de R\$ 830,1 milhões, principalmente devido a:

A receita de Juros Comissões e Taxas apresentou um decréscimo de 26,1%, passando de R\$ 577,5 milhões em 2010 para R\$ 426,5 milhões em 2011, principalmente em função da capitalização das dívidas da controlada Eletronuclear, verificada em Dezembro de 2010.

A desvalorização do Dólar Norte-Americano em relação ao Real e o fato de a Eletrobras deter relevante parcela de seus recebíveis (líquidos de obrigações) – R\$ 7.093,3 milhões (US\$ 4.355,2 milhões) - indexados à moeda estrangeira, produziram efeito negativo no resultado da Companhia no primeiro trimestre de 2011. Neste ano a Eletrobras registrou uma despesa líquida de R\$ 223 milhões decorrente da variação cambial. No primeiro trimestre do anterior, 2010, foi apurada um ganho líquido de R\$ 228 milhões decorrente da variação cambial.

No tocante às variações monetárias decorrentes dos níveis internos de preços, no primeiro trimestre de 2011 a Companhia verificou um ganho de R\$ 150 milhões. Em 2010 foi apurado um ganho de R\$ 189 milhões, conforme abaixo demonstrado:

	CONTROLADORA	
	31/03/2011	31/03/2010
RESULTADO FINANCEIRO		
Receitas Financeiras		
Receitas de juros, comissões e taxas	426.495	577.461
Receita de aplicações financeiras	374.086	282.697
Acréscimo moratório sobre energia elétrica	4.456	-18
Atualizações monetárias	149.865	188.893
Outras receitas financeiras	36.304	18.259
Despesas Financeiras		
Encargos de dívidas	-159.541	-166.756
Encargos de arrendamento mercantil	-	-
Encargos sobre recursos de acionistas	-365.297	-298.015
Atualizações cambiais	-222.780	227.551
	243.588	830.072

Os principais indexadores dos contratos de financiamentos e de repasses mostraram as seguintes variações nos períodos:

Evolução da variação do IGP-M e do Dólar



1.3 . Comercialização de energia elétrica da Controladora

a. Itaipu Binacional

A Lei 10.438, de 26 de abril de 2002, atribuiu à Companhia a responsabilidade pela aquisição da totalidade da energia elétrica produzida por Itaipu Binacional a ser consumida no Brasil, passando a ser a comercializadora dessa energia elétrica.

Desta forma, foram comercializados no primeiro trimestre de 2011 o equivalente a 33.735 GWh, sendo a tarifa de suprimento de energia (compra), praticada por Itaipu Binacional, de US\$ 22,60/kWh e a tarifa de repasse (venda), US\$ 24,88/kWh.

O resultado da comercialização da energia elétrica da Itaipu Binacional, nos termos do Decreto 4.550, de 27 de dezembro de 2002, observadas as alterações introduzidas pelo Decreto 6.265, de 22 de novembro de 2007, tem a seguinte destinação:

- a) se positivo, deverá ser destinado, mediante rateio proporcional ao consumo individual, a crédito de bônus nas contas de energia dos consumidores do Sistema Elétrico Nacional Interligado, integrantes das classes residencial e rural, com consumo mensal inferior a 350 kWh.
- b) se negativo, é incorporado pela ANEEL no cálculo da tarifa de repasse de potência contratada no ano subsequente à formação do resultado.

Essa operação de comercialização não impacta o resultado da Companhia, sendo que nos termos da atual regulamentação o resultado negativo representa um direito incondicional de recebimento e se negativo uma obrigação efetiva.

No primeiro trimestre de 2011, a atividade foi superavitária em R\$ 79,4 milhões sendo a obrigação decorrente incluída na rubrica "Obrigação de Ressarcimento".

Valores Decorrentes da Comercialização da Energia Elétrica de Itaipu Binacional

Ao amparo da Lei 11.480/2007, foi retirado o fator de ajuste dos contratos de financiamento celebrados com Itaipu Binacional, e dos contratos de cessão de créditos firmados com o Tesouro Nacional, a partir de 2007, ficando assegurada à Companhia a manutenção integral de seu fluxo de recebimentos.

Como decorrência, foi editado, ainda, o Decreto 6.265, de 22 de novembro de 2007, com o objetivo de regulamentar a comercialização da energia elétrica de Itaipu Binacional, definindo o diferencial a ser aplicado na tarifa de repasse, criando um ativo referente à parte do diferencial anual apurado, equivalente ao fator anual de ajuste retirado dos financiamentos, a ser incluído anualmente na tarifa de repasse, a partir de 2008.

Dessa forma, passou a ser incluído na tarifa de repasse da potência proveniente da Itaipu Binacional, a partir de 2008, o diferencial decorrente da retirada do fator anual de reajuste, cujos valores são definidos anualmente através de portaria interministerial dos Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia. Na tarifa de repasse em vigor em 2010, encontra-se incluído o montante equivalente a US\$ 214,9 milhões, o qual será recebido pela Companhia através de cobranças aos consumidores, homologado pela portaria MME/MF 398/2008.

O saldo decorrente da comercialização da energia elétrica de Itaipu Binacional, representado pela rubrica Direito de Ressarcimento, apresentada no Ativo Não Circulante, monta a R\$ 3.351,2 milhões em 31 de março de 2011, equivalentes a US\$ 2.057,6 milhões (31 de dezembro de 2010 – R\$ 1.911,0 milhões, equivalentes a US\$ 1.146,9 milhões), dos quais R\$ 1.529,0 milhões, equivalente a US\$ 938,8 milhões, serão repassados ao Tesouro Nacional até 2023 representado em obrigações de ressarcimento. Tais valores serão realizados mediante a sua inclusão na tarifa de repasse a ser praticada até 2023.

Em 2011	US\$ milhões	R\$ milhões
Receita originária do Direito de Ressarcimento	910,6	1.483,2
Despesa originárias da Obrigações de Ressarcimento	534,7	870,9
Saldo: Receita de:	375,9	612,2

b . Comercialização de energia elétrica - PROINFA

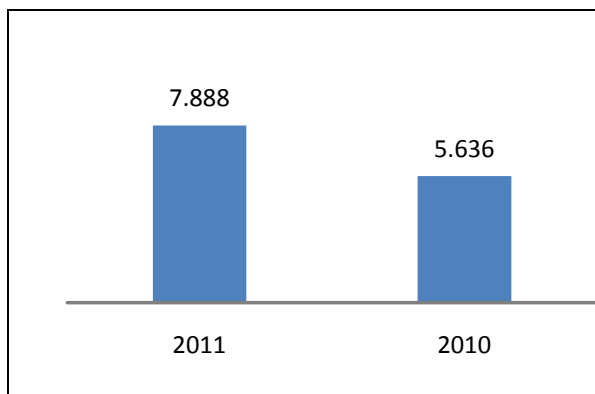
As operações de comercialização de energia elétrica no âmbito do PROINFA geraram um resultado líquido positivo no primeiro trimestre de 2011 de R\$ 110,2 milhões (31 de dezembro de 2010 – positivo em R\$ 97,8 milhões), não produzindo efeito no resultado líquido do exercício da Companhia, sendo este valor incluído na rubrica Obrigações de Ressarcimento.

2. Análise do Resultado Consolidado

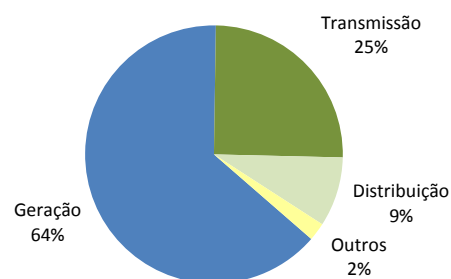
	2011 (R\$ milhões)	2010 (R\$ milhões)	Variação
Receita Operacional Líquida	7.888,8	5.623,3	40,3%
Pessoal, Material e Serviço	1.712,6	1.545,4	10,8%
Depreciação	425,1	392,0	8,5%
Outros Custos	3.607,4	3.368,2	7,1%
EBITDA	2.568,7	723	255,4%
Financiamentos à Pagar	24.455,3	21.382,7	14,4%
Caixa	15.798,0	14.648,6	7,8%
Dívida Líquida	8.657,3	6.734,1	28,6%
Patrimônio Líquido	76.978,7	69.668,3	10,5%
Lucro Líquido	1.284,6	166,3	672,3%
Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	1,7%	0,2%	1,5 p.p
PMS / Receita Operacional Líquida	21,7%	27,5%	-5,8 p.p.
Dívida Líquida / EBITDA	3,4	9,3	-5,9

A Receita Operacional Líquida apresentou um aumento de 40,0%, passando de R\$ 5.636 milhões no primeiro trimestre de 2010 para R\$ 7.888 milhões em 2011. Tal variação teve como principal fator:

Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)



Composição da Receita operacional líquida



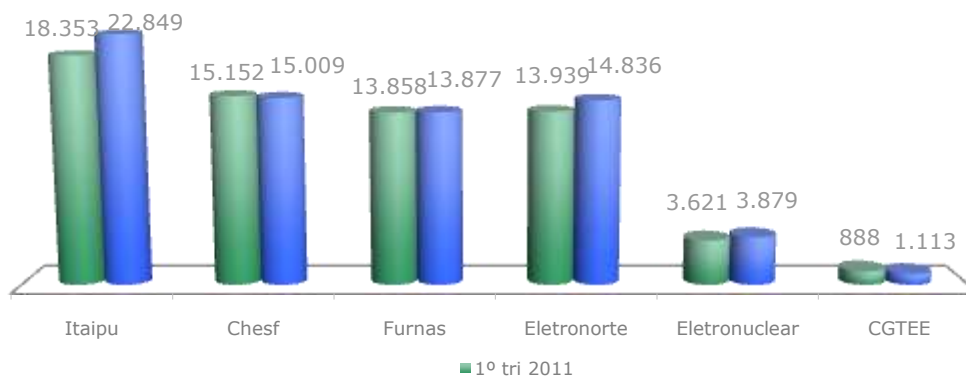
No segmento de geração de energia:

O Suprimento/Venda de energia apresentou-se estável, com crescimento de 1,6% passando de R\$ 4.333 milhões em 2010 para R\$ 4.405 milhões em 2011.

A Comercialização de energia apresentou um aumento de 213%, passando de R\$ 114 milhões em 2010 para R\$ 357 milhões em 2011, devido ao aumento das vendas, principalmente, nas controladas CGTEE e Eletronorte.

Os efeitos das operações da energia de Itaipu, incluindo os ativos financeiros decorrentes do reconhecimento da inflação americana, apresentou um aumento de 205,3%, passando de negativos R\$ 602 milhões em 2010 para R\$ 634 milhões em 2011.

Energia Vendida no Primeiro Trimestre



No segmento de transmissão de energia:

A receita de Operação/Manutenção apresentou um aumento de 159,6%, passando de R\$ 379 milhões em 2010 para R\$ 984 milhões em 2011, principalmente devido a operações das nossas controladas, principalmente a Eletronorte.

A receita de Construção, na qual a empresa trabalha com margem zero na atividade, apresentou uma diminuição de 11%, passando de R\$ 436 milhões em 2010 para R\$ 388 milhões em 2011.

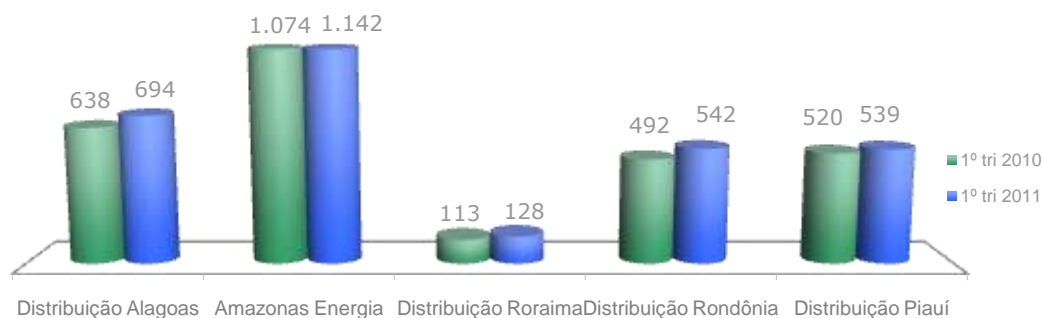
A Atualização de Taxas de retorno – Transmissão apresentou um aumento de 9,1%, passando de R\$ 618 em 2010 para R\$ 674 em 2011, devido à atualização dos ativos financeiros vinculados à concessão.

No segmento de distribuição de energia:

A receita de Fornecimento de energia apresentou um aumento de 14,3%, passando de R\$ 760 milhões em 2010 para R\$ 869 milhões em 2011, principalmente devido ao aumento da tarifa e do mercado consumidor.

A receita de Construção, que apresenta um resultado nulo para Empresa, apresentou um aumento de 107,1%, passando de R\$ 112 milhões em 2010 para R\$ 232 milhões em 2011.

Energia Vendida no Primeiro Trimestre



As Deduções da Receita Operacional apresentaram um aumento de 17,4%, passando de R\$ 960 milhões em 2010 para R\$ 1.127 milhões em 2011, conforme abaixo:

Consolidado (R\$ milhões)	2011	2010
Reserva Global de Reversão - RGR	139	120
Conta de Consumo de Combustível - CCC	142	98
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	23	23
Programa de Incentivo Fontes Alternativas de EE - PROINFA	31	44
ICMS	252	225
PASEP e COFINS	476	395
Outras Deduções	62	56

O resultado das participações societárias apresentou um aumento de 23,3%, passando de R\$ 133 milhões em 2010 para R\$ 164 milhões em 2011, conforme tabela abaixo:

	CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/03/2010
Investimentos em controladas		
Equivalência patrimonial	-	-
Rendimentos de capital - ITAIPU	29.878	2.733
	29.878	2.733
Investimentos em coligadas		
Equivalência patrimonial	128.789	123.476
Outros investimentos	4.910	7.172
	163.577	133.381

A conta de Pessoal, Material e Serviços apresentou um aumento de 10,8%, passando de R\$ 1.545,4 mil em 2010 para R\$ 1.712,7 mil em 2011, principalmente devido ao aumento de 57,3% nos Gastos com Material, conforme tabela abaixo:

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Pessoal	1.186.588	1.092.390
Material	96.317	60.103
Serviços	429.743	392.290

A conta Energia Comprada para Revenda apresentou uma redução de 6,39%, passando de R\$ 876 milhões em 2010 para R\$ 932 milhões em 2011.

O Resultado Financeiro da Eletrobras apresentou um decréscimo de 184,7% %, passando de um resultado positivo R\$ 326,0 milhões em 2010 para um resultado negativo R\$ 276,1 milhões em 2011, principalmente devido a variação cambial, que apresentou um resultado negativo de 238,4%, passando de um resultado positivo de R\$ 206,5 milhões em 2010 para um resultado negativo de R\$ 285,8 milhões em 2011, conforme tabela abaixo:

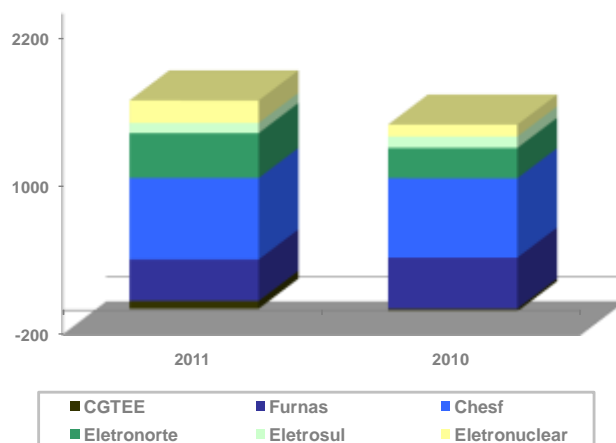
	CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/03/2010
RESULTADO FINANCEIRO		
Receitas Financeiras		
Receitas de juros, comissões e taxas	161.093	222.466
Receita de aplicações financeiras	461.089	341.059
Acréscimo moratório sobre energia elétrica	77.620	73.238
Atualizações monetárias	68.183	150.795
Outras receitas financeiras	59.786	147.955
Despesas Financeiras		
Encargos de dívidas	-408.861	-418.500
Encargos de arrendamento mercantil	-43.399	-83.112
Encargos sobre recursos de acionistas	-365.817	-314.380
Atualizações cambiais	-285.764	206.459
	-276.070	325.980

3 . EBITDA das empresas Controladas

O Ebitda das Empresas controladas da Eletrobras, abaixo, no 1º trimestre de 2011 somou R\$ 1.568 milhões, o que representa um aumento de 1,7% frente ao mesmo período do ano passado.

EBITDA	2011	2010	%
Furnas	336	413	-18,9%
Chesf	660	642	2,8%
Eletronorte	364	246	48,3%
Eletrosul	82	92	-11,5%
CGTEE	63	-21	393,3%
Eletronuclear	182	96	90,8%
SubTotal	1.687	1.468	14,9%
Distribuidoras	(119)	74	-261,3%
Total	1.568	1.542	1,7%

MARGEM EBITDA	2011	2010	%
Furnas	20,6%	26,1%	-21,1%
Chesf	53,6%	55,5%	-3,4%
Eletronorte	36,6%	27,7%	32,1%
Eletrosul	40,2%	48,1%	-16,4%
CGTEE	47,3%	-44,7%	205,8%
Eletronuclear	39,6%	24,5%	61,6%
SubTotal	36,3%	34,5%	5,2%
Distribuidoras	-12,9%	10,0%	-229,2%
Total	28,1%	30,9%	-9,1%



O Ebitda é calculado somando-se ao resultado líquido do período os tributos sobre o lucro, o resultado financeiro e as depreciações e amortizações

4 . Análise do Resultado das empresas Controladas

CGTEE

A Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - CGTEE encerrou o primeiro trimestre de 2011 com um Lucro de R\$ 33,3 milhões, representando um aumento de 168% em comparação com o mesmo período de 2010 onde foi registrado um prejuízo de R\$ 48,9 milhões.

A Receita Operacional Líquida apresentou desempenho superior a 2010 em R\$ 84,9 milhões, passando de R\$ 47,9 milhões em 2010 para R\$ 132,9 milhões em 2011. Este comportamento foi influenciado pelo fato de, no primeiro trimestre de 2010, ter iniciado o faturamento dos contratos de comercialização da UTE Candiota III (Fase C), porém com limitação da receita equivalente ao Preço de Liquidação das Diferenças + 10% por estar com status de atrasado o início da entrada em operação.

A companhia obteve, no segundo semestre de 2010 a mudança de Status desse empreendimento para descasado.

O Resultado Operacional foi superior em R\$ 94,7 milhões em comparação a igual período do exercício anterior, motivado pelo incremento das receitas já comentado e pela redução na Energia Elétrica Comprada Para Revenda em 63,9%, passando de R\$ 36,2 milhões, em 2010 para R\$ 13 milhões, em 2011, na maioria das despesas foi verificado aumento em relação ao ano anterior: Pessoal de 37,2%, passando de R\$ 10,1 milhões para R\$ 13,8 milhões, Material de 324%, passando de R\$ 2,1 milhões para R\$ 9,1 milhões, Serviços de Terceiros de 17,5%, passando de R\$ 6 milhões para R\$ 7,1 milhões, Depreciação de 137,1%, passando de R\$ 9,4 milhões para R\$ 22,3 milhões, Outras Despesas de 56,9%, passando de R\$ 1,6 milhões para R\$ 2,6 milhões, Combustível cresceu 38,7%, passando de R\$ 23,2 milhões em 2010 para 31,1 milhões em 2011, sendo líquido um aumento de R\$ 5.505%, passando de R\$ 92 mil em 2010 para R\$ 5,1 milhões em 2011.

O resultado financeiro da CGTEE aumentou em 129,1%, passando de uma despesa de R\$ 18,2 milhões no primeiro trimestre de 2010 para uma receita de R\$ 5,3 milhões no mesmo período em 2011, em decorrência do crescimento das receitas financeiras.

Chesf

A Companhia registrou neste primeiro trimestre de 2011 um lucro líquido de R\$ 493,5 milhões, 7,2% superior ao registrado no mesmo período de 2010, que atingiu o montante de R\$ 460,2 milhões.

Principais fatores componentes deste resultado foram:

A receita operacional bruta, no montante de R\$ 1.554,1 milhões, apresentou crescimento de 13,8% em relação à alcançada no mesmo período de 2010 (R\$ 1.365,6 milhões), basicamente como reflexo dos aumentos registrados nos montantes apurados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, no mercado de curto prazo, 1.034,5% (R\$ 61,6 milhões e R\$ 5,4 milhões, respectivamente); da receita de transmissão e operação e manutenção, 19,3% (R\$ 141,5 milhões e R\$ 118,6 milhões, respectivamente), fruto dos reajustes dos contratos vigentes e da entrada de novos empreendimentos; e da receita de construção, 196,1% (R\$ 199,9 milhões e R\$ 67,5 milhões, respectivamente), em decorrência de novos investimentos em transmissão.

Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$ 781,4 milhões no período, com aumento de 22,8% (R\$ 145,0 milhões) em relação aos registrados no mesmo período de 2010 (R\$ 636,4 milhões). As rubricas com maiores aumentos foram: Custo da construção [+189,1% (126,3 milhões)], Pessoal [+8,9% (R\$ 13,8)], Serviço de Terceiros [+15,0% (5,0 milhões)], Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos [+5,5% (R\$ 3,9 milhões)]. As demais rubricas, em média, não tiveram variações positivas significativas. As rubricas com maiores quedas foram Encargos de uso da rede elétrica e Provisões para Contingências, que, neste primeiro trimestre de 2011, registraram R\$ 187,1 milhões e 6,4 milhões, contra 196,2 milhões e 9,7 milhões, no mesmo período de 2010, respectivamente.

As despesas e receitas financeiras apresentaram, no primeiro trimestre de 2011, resultado líquido positivo de R\$ 28,1 milhões, contra o resultado líquido positivo de R\$ 2,5 milhões no mesmo período de 2010. Tal resultado teve como principal origem o crescimento da renda de aplicações financeiras (R\$ 17,4 milhões) e dos acréscimos moratórios e variação monetária sobre venda de energia (R\$ 6,3 milhões).

Neste trimestre, registrou-se o montante acumulado de R\$ 98,4 milhões a título de redução de imposto de renda resultante de incentivos fiscais Sudene, com reflexo direto sobre o lucro, representando acréscimo de 3,6% em relação ao acumulado no mesmo período de 2010 (R\$ 95,0 milhões).

Eletronorte

O lucro líquido do período teve um acréscimo de 364,2% variando de R\$ 39,4 milhões, no primeiro trimestre de 2010 para R\$ 162,1 milhões no fim do primeiro trimestre de 2011. Os principais determinantes do resultado da empresa foram:

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida caiu de R\$ 1.149 milhões para R\$ 1.124 milhões, o que representa uma redução de 2,2%, principalmente em função de:

Na transmissão:

Uma redução de 20,1% na receita líquida, passando de R\$ 417 milhões em 2010 para R\$ 333 milhões em 2011, em comparação ao mesmo período do ano anterior, em função da diminuição da receita de construção das SPE's.

Na geração:

A receita líquida na geração teve um aumento de 7,3% (fornecimento 14,6% e suprimento 9,4%, devido ao aumento no volume de energia vendida), passando de R\$ 683 milhões em 2010 para R\$ 734 milhões em 2011.

Na distribuição:

Acréscimo de 14,6% na receita líquida, passando de R\$ 28 milhões em 2010 para R\$ 32 milhões em 2011, em função do aumento do fornecimento faturado de energia elétrica a consumidores finais;

Na comercialização

Houve acréscimo de 21,7%, passando de R\$ 21 milhões em 2010 para R\$ 25 milhões em 2011, devido ao aumento dos valores comercializados no período.

Custos / Despesas Operacionais

Os custos/despesas operacionais no período caíram de R\$ 1.032 milhões para R\$ 846 milhões, o que representa um decréscimo de 18%, como resultado de:

A Energia elétrica comprada para revenda apresentou acréscimo de 73,4%, passando de R\$ 14 milhões em 2010 para R\$ 25 milhões em 2011, principalmente em função das operações realizadas no âmbito da CCEE;

Os Encargos de uso da rede elétrica tiveram uma redução de 2,4%, passando de R\$ 134 milhões em 2010 para R\$ 130 milhões em 2011;

O Custo de construção teve uma redução de 48,8%, passando de R\$ 262 milhões em 2010 para R\$ 134 milhões em 2011. Ressalte-se que este custo é compensado pela receita de construção, que foi superior em 21,5% no período;

No item material houve decréscimo de 52,3%, passando de R\$ 18 milhões em 2010 para R\$ 8 milhões em 2011, devido à diminuição do consumo neste período.

No item combustível para produção de energia elétrica houve um decréscimo de 98,2%, passando de R\$ 5 milhões em 2010 para R\$ 96 mil em 2011, em função da transferência das operações com a Termo Norte para a Ceron;

No item provisões e reversões (custos e despesas) houve um decréscimo de 37,9%, passando de R\$ 101 milhões em 2010 para R\$ 62 milhões em 2011.

A Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties) aumentou em 38,6%, passando de R\$ 43 milhões em 2010 para R\$ 60 milhões em 2011.

No item Outras receitas (despesas) operacionais houve um decréscimo de 75,1% passando de R\$ 16 milhões em 2010 para R\$ 4 milhões em 2011.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro no período aumentou de R\$ 48 milhões para R\$ 58 milhões, o que representa uma variação de 22,3%, como resultado de:

Acréscimo de 85,8% nas receitas financeiras, passando de R\$ 58 milhões em 2010 para R\$ 109 milhões em 2011, o que se deveu principalmente aos ganhos com derivativos e rendimentos de aplicações financeiras.

As despesas financeiras apresentaram cresceram 57,5%, passando de R\$ 106 milhões em 2010 para R\$ 167 milhões em 2011, em função da variação dos encargos de empréstimos e financiamentos nas SPEs.

Eletronuclear

A Companhia apurou no período findo em 31 de março de 2011, um lucro líquido R\$ 115,9 milhões, enquanto que no mesmo período de 2010, o resultado foi de um prejuízo de R\$ 80,3 milhões.

Na análise comparativa, 2 fatores explicam as variações ocorridas nos resultados dos dois trimestres, a saber:

1 – O lucro operacional do primeiro trimestre de 2011 superou o lucro do mesmo período de 2010 em 92%, explicado essencialmente pelo aumento do faturamento em 18% no primeiro trimestre de 2011, passando de R\$ 416,1 milhões, em 2010 para R\$ 491,3 milhões em 2011;

Conforme demonstrado no quadro abaixo, embora o montante de energia faturada no trimestre de 2011 tenha sido 6,7% inferior à quantidade faturada em 2010, a receita decorrente desse faturamento foi 18,1% superior 2011, devido a:

- A quantidade de energia contratada em 2011, que é faturada pela tarifa contratual, abaixo descrita, foi 19,9% superior à quantidade contratada no ano anterior, com um reflexo adicional proporcionado pelo preço da tarifa contratual que apresentou um aumento de 7,3%, em relação ao ano anterior;

- O Preço de Liquidação das Diferenças - PLD, médio de 2011, apresentou um valor 75,4% superior ao valor médio de 2010, minimizando o efeito da queda da quantidade de energia negociada neste segmento.

Faturamento do Suprimento de Energia			
Histórico	Março 2011	Variação Percentual	Março 2010
Suprimento de Energia em MWh			
Contratada	3.299.770	13,04%	2.919.230
Desvio Líquido	321.662	-66,50%	960.191
Total em MWh	3.621.431	-6,65%	3.879.421
Receita em R\$ mil			
Contratada	480.051	19,90%	400.379
Desvio	11.240	-16,21%	13.415
Energia não despachada	-	-	2.282
Receita Líquida operacional	491.291	18,08%	416.076

Tarifa Contratual	Tarifa	OBS	RES. ANEEL
De 1º de Janeiro a 31 de Março de 2010	R\$135,63 /MWh	1ª Provisória	916 de 08/12/2009
De 1º de Janeiro a 31 de Março de 2011	R\$145,48 /MWh	1ª Provisória	1091 de 30/11/2010

Tarifa Desvio - PLD	PLD MEDIO
De 1º de Janeiro a 31 de Março de 2010	R\$19,43 /MWh
De 1º de Janeiro a 31 de Março de 2011	R\$34,08 /MWh

2 – O resultado financeiro negativo do primeiro trimestre de 2011 foi inferior ao resultado negativo do mesmo trimestre de 2010, em cerca de R\$ 114 milhões, contribuindo dessa forma para uma melhora no resultado final do trimestre de março de 2011.

Essa variação no resultado financeiro foi ocasionada, principalmente, em função das despesas de encargos e variação monetária sobre os empréstimos obtidos junto a Eletrobras, que em 2010, foram calculadas sobre um passivo em torno de R\$ 3.200 milhões, montante este superior ao registrado em 2011. Isto pode ser explicada pela transferência em final do exercício de 2010 de diversos contratos de empréstimos para adiantamento para futuro aumento de capital, concorrendo assim para um volume menor de despesas de encargos e variação monetária em 2011.

Eletrosul (Controladora)

Nos primeiros três meses de 2011, o lucro líquido atingiu o montante de R\$ 57,4 milhões, apresentando uma redução de 13,5% em relação ao resultado do exercício anterior, quando foi registrado o montante de R\$ 66,3 milhões. Tal evolução foi, principalmente influenciada por:

Os principais determinantes da evolução da receita líquida no período foram:

Na transmissão:

A receita bruta de Transmissão excluída da receita de construção que possui margem zero, totalizou no primeiro trimestre de 2011 o montante de R\$ 185,9 milhões, um acréscimo de 5,9% comparado com igual período do ano anterior (R\$ 175,6 milhões), decorrentes novos investimentos e das receitas em virtude da incorporação da SC Energia em abril de 2010.

Na comercialização:

A receita bruta de venda de energia, em face do cumprimento dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica em Ambiente Regulado – CCEAR's totalizou no primeiro trimestre de 2011 o montante de R\$ 21,9 milhões, representando um acréscimo de 1.196,7% comparado com igual período do ano anterior, quando foi registrado o montante de R\$ 1,6 milhões. Essa variação refere-se ao faturamento dos CCEARS de Mauá e Passo São João. Enquanto que em 2010 refletia apenas os CCEARS de Passo São João, além da variação ocorrida no Preço de Liquidação das Diferenças – PLD.

Demais receitas:

Outras receitas totalizaram no trimestre o montante de R\$ 5,8 milhões, com um decréscimo de 11,0% em comparação ao período anterior, quando foi registrado R\$ 6,5 milhões.

As receitas de construção (transmissão) totalizaram no trimestre o valor de R\$ 13,9 milhões face aos R\$ 28,6 milhões de 2010. No entanto, o efeito no resultado é nulo, haja vista que a Companhia atribuiu margem zero para essa operação.

Custo do Serviço de Energia Elétrica:

Os principais determinantes da evolução dos Custos no período foram:

Custo com energia elétrica:

A Energia elétrica comprada no primeiro trimestre de 2011 apresentou um custo de R\$ 31,1 milhões, face ao cumprimento dos contratos de CCEARS em função do adiamento do início de operação comercial da UHE Passo São João e Mauá. No mesmo período de 2010, esse montante foi de R\$ 3,2 milhões.

Custo de operação e despesas operacionais:

- a) Os custos com serviços de terceiros totalizaram R\$ 13,5 milhões, tiveram um aumento de 4,5% em relação ao mesmo período de 2010 (R\$ 12,9 milhões).
- b) aumento de cerca de 13,4% nas despesas de custeio com Pessoal no primeiro trimestre de 2011 que totalizaram R\$ 63,4 milhões (R\$ 55,8 milhões em 2010) decorrente do reajuste salarial após maio de 2010 em função do acordo coletivo, PCR e os reflexos temporários no custo das indenizações do Plano de Readequação Programada do Quadro de Pessoal – PREQ
- c) Os gastos com materiais totalizaram R\$ 1,9 milhões, tiveram uma redução de 10,3%, em relação ao período anterior (R\$ 2,2 milhões em 2010).
- d) Outros custos teve um aumento de 70,5% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, atingindo um montante no primeiro trimestre de R\$ 6,9 milhões (R\$ 4,1 milhões em 2010)

Custo de Construção:

Vale destacar que, em face da adoção do novo padrão contábil, a Companhia passou a reconhecer receita decorrente da construção da infraestrutura utilizada na transmissão, cujos montantes em 2011 e 2010 foram de R\$ 13,9 milhões e R\$ 28,6 milhões, respectivamente. Anulado esse efeito da receita de construção para a qual foi atribuída margem zero. Assim, os custos de construção foram respectivamente de R\$ 13,9 milhões e R\$ 28,6 milhões.

Receita (despesa) Financeira:

O resultado financeiro passou de R\$ 5,0 milhões em 2010 para R\$ 2,4 milhões, em 2011, representando uma redução de 50,3%, principalmente devido ao aumento de R\$ 10,8 milhões, em relação ao mesmo período de 2010, nas despesas financeiras relativas aos empréstimos e financiamentos, que passaram de R\$ 22,4 milhões em 2010, para R\$ 33,1 milhões em 2011.

Furnas

O resultado do exercício findo em 31 de março de 2011 apresentou um decréscimo de 46,5% em relação ao mesmo período de 2010, passando de R\$ 194 milhões em 2010 para R\$ 104 milhões, em 2011 influenciado, principalmente, pelos seguintes fatos:

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida da controladora, em 31 de março de 2011 apresentou uma variação positiva de 2,7% em relação ao primeiro trimestre de 2010. No mesmo período, a ROL consolidada apresentou uma variação positiva de 8,4%, passando de R\$ 1.624 milhões para R\$ 1.761 milhões, em função da entrada em operação de das Usinas de Foz do Chapecó e Serra do Facão.

Custo do Serviço de Energia Elétrica

O custo do serviço de energia elétrica da controladora teve uma elevação de 10,8%, passando de R\$ 1.118 milhões no primeiro trimestre de 2010 para R\$ 1.239 milhões no primeiro trimestre de 2011. O principal fator que influenciou tal acréscimo foi o custo com energia elétrica para revenda que aumentou 22,8%, passando de R\$ 499 milhões para R\$ 613 milhões no período, em função dos reajustes ocorridos nos contratos bilaterais, assim como um maior volume de compras no mercado de curto prazo.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro próprio aumentou, cerca de 247%, passando de uma despesa de R\$ 48 milhões para uma despesa de R\$ 119 milhões. Em termos consolidado foi verificado um aumento de cerca de 141%, passando de uma despesa R\$ 76 milhões, em 2010 para uma despesa de R\$ 183 milhões, em 2011, em função de novas captações de recursos ocorridas tanto por Furnas, como por suas investidas. Tal acréscimo também está influenciado por um aumento dos índices de variações dos contratos.

Distribuidoras

A Receita Operacional Líquida cresceu 24,8% no primeiro trimestre de 2011, comparado com igual período do ano anterior, devido principalmente ao crescimento do mercado e a aumentos tarifários auferidos pelas empresas no reajuste tarifário de 2010.

Por outro lado, as despesas operacionais aumentaram em cerca de R\$ 103 milhões, o que corresponde a um aumento de 56,6%, por conta dos aumentos em Pessoal, Material e Serviços.

O resultado financeiro diminuiu 9,9%, passando de uma despesa de R\$ 71,3 milhões em 2010 para uma despesa de R\$ 64,9 milhões no presente exercício.

5 . Provisões Operacionais

5.1 Provisões Operacionais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Garantias	19.134	-	19.134	-
Contingências	-993	84.434	153.397	161.504
PCLD - Consumidores e Revendedores	-	-	96.757	126.346
PCLD - Financiamentos e Empréstimos	27.562	-1.681	27.562	-1.681
PCLD - Créditos de ICMS	-	-	4.037	5.299
Perdas na realização de AFAC's	-2.652	41.171	-	-
Passivo a descoberto em Controladas	27.619	-19.790	-	-
Perdas em Investimentos	30.448	500.301	30.448	490.131
Outras	3.712	-9.807	-13.264	-22.552
	104.830	594.627	318.072	759.046

5.2 Provisões para Contingências

Na data de encerramento das Demonstrações Contábeis, a Companhia apresenta as seguintes provisões para obrigações legais vinculadas a processos judiciais, por natureza:

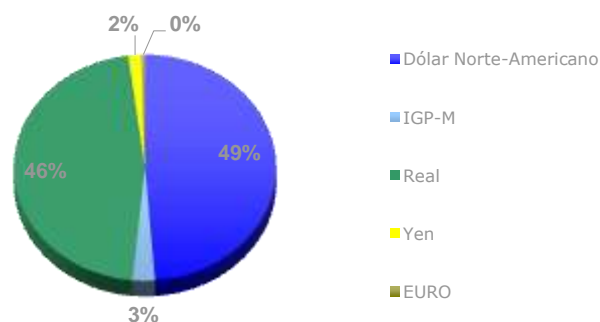
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
CIRCULANTE				
Trabalhistas	-	-	120.679	80.355
Tributárias	-	-	103.487	105.013
Cíveis	-	-	89.913	63.368
Outros	-	-	223	8.844
	-	-	314.302	257.580
NÃO CIRCULANTE				
Trabalhistas	6.130	6.130	793.659	814.248
Tributárias	-	-	213.926	177.294
Cíveis	1.283.444	1.284.437	2.655.124	2.672.024
Outros	-	-	323.592	237.722
	1.289.574	1.290.567	3.986.301	3.901.289
	1.289.574	1.290.567	4.300.602	4.158.869

6 . Carteira de Financiamentos à Pagar e à Receber

6.1 – Financiamento e Empréstimos Concedidos

No encerramento deste exercício, a Companhia mantinha 803 contratos concedidos de empréstimos e financiamentos (813 em 31 de dezembro de 2010), totalizando R\$ 24.616.792 (R\$ 24.761.922 em 31 de dezembro de 2010), conforme demonstrado a seguir:

Moeda	US\$ mil (equivalentes)	R\$ mil
Dólar Norte-Americano	7.371.583	12.006.098
IGP-M	415.740	677.115
Real	7.018.839	11.431.582
Yen	234.766	382.363
EURO	73.454	119.634
Total	15.114.381	24.616.792



6.1.1- Controladora

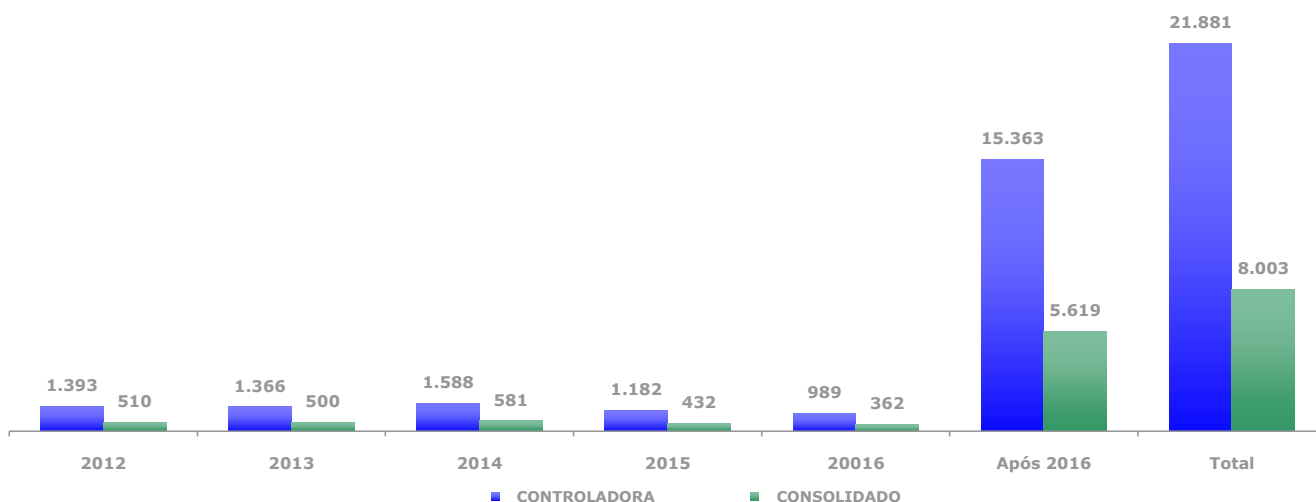
	CONTROLADORA							
	31/03/2010				31/12/2010			
	ENCARGOS CIRCULANTE		PRINCIPAL		ENCARGOS CIRCULANTE		PRINCIPAL	
	TAXA MÉDIA	VALOR	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TAXA MÉDIA	VALOR	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
CONTROLADAS E CONTROLADA EM CONJUNTO								
FURNAS	7,13	5.911	98.813	1.913.367	7,13	9.389	100.681	1.803.612
CHESF	7,17	-	22.941	130.076	7,17	44	24.454	131.747
ELETROSUL	6,86	4.335	45.297	743.898	6,86	4.147	42.613	733.562
ELETRONORTE	7,45	27.102	243.063	3.550.304	7,45	12.591	237.971	3.568.778
ELETRONUCLEAR	8,99	2.853	60.443	759.325	8,99	7.351	52.823	546.904
CGTEE	3,57	5.123	103.821	819.754	3,57	1.284	85.666	834.738
Distribuição Alagoas	7,63	1.798	87.593	149.020	7,63	1.024	55353	152.730
Distribuição Rondônia	6,72	-	17.713	87.445	6,72	630	15736	93.108
Distribuição Piauí	7,06	162	56.450	302.616	7,06	2074	39776	313.137
Distribuição Acre	10,40	578	61.440	16.152	10,40	451	46.904	17.390
Amazonas Energia	7,37	682	146.121	434.127	7,37	2.630	95745	418.338
ITAIPU	7,09	-	891.820	9.982.059	7,09	-	897.087	10.446.168
		48.544	1.835.515	18.888.143		41.615	1.694.809	19.060.212
OUTRAS								
CEMIG	6,44	117	74.260	316.687	7,14	2.140	74.962	340.569
COPEL	7,40	13	44.638	247.462	7,21	1.882	47.497	258.771
CEEE	6,44	418	10.903	101.564	6,61	736	8.130	99.471
AES TIETÊ					0	-	5	-
AES ELETROPAULO	10,38	302.303	108.778	2.450	10,38	299.218	108.840	2.639
TRACTBEL	12	313	2.733	-	12	-	10.796	-
CELPE	6,1	-	15.076	50.082	6,1	1.070	16.976	53.350
CEMAR	5,85	-	43.147	395.281	5,85	1.654	48.214	367.187
CESP	9,38	-	34.786	179.524	9,38	958	33.406	185.709
OUTRAS	6,36	110.519	359.438	1.831.461	9,34	120.849	358.846	1.752.129
(-) PCLD		-114.768	-141.270	-131.325		-101.124	-127.341	-2.252
		298.915	552.489	2.993.186		327.383	580.331	3.057.573
TOTAL		347.459	2.388.004	21.881.329		368.998	2.275.140	22.117.785

6.1.2 – Consolidado

	CONSOLIDADO							
	31/03/2010				31/12/2010			
	ENCARGOS CIRCULANTE		PRINCIPAL		ENCARGOS CIRCULANTE		PRINCIPAL	
	TAXA MÉDIA	VALOR	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TAXA MÉDIA	VALOR	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
CONTROLADAS E CONTROLADA EM CONJUNTO								
FURNAS	-	-	-	-	-	-	-	-
CHESF	-	-	-	-	-	-	-	-
ELETROSUL	-	-	-	-	-	-	-	-
ELETRONORTE	-	-	-	-	-	-	-	-
ELETRONUCLEAR	-	-	-	-	-	-	-	-
CGTEE	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas Energia	-	-	-	-	-	-	-	-
ITAIPU	7,09	-	445.910	4.991.030	7,09	-	448.544	5.223.084
		-	445.910	4.991.030		-	448.544	5.223.084
OUTRAS								
CEMIG	6,44	117	74.260	316.687	6,44	2.140	74.962	340.569
COPEL	7,40	13	44.638	247.462	7,40	1.882	47.497	258.771
CEEE	6,44	418	10.903	101.564	6,44	736	8.130	99.471
AES TIETÊ						-	5	-
AES ELETROPAULO	10,38	302.303	108.778	2.450	10,38	299.218	108.840	2.639
TRACTBEL	12	313	2.733	-	12	-	10.796	-
CELPE	6,1	-	15.076	50.082	6,1	1.070	16.976	53.350
CEMAR	5,85	-	43.147	395.281	5,85	1.654	48.214	367.187
CESP	9,38	-	34.786	179.524	9,38	958	33.406	185.709
OUTRAS	6,36	110.516	362.112	1.850.736	6,36	120.881	361.825	1.771.644
(-) PCLD		-114.768	-141.270	-131.325		-101.124	-127.341	-2.252

	298.912	555.163	3.012.461	327.415	583.310	3.077.088
TOTAL	298.912	1.001.073	8.003.491	327.415	1.031.854	8.300.172

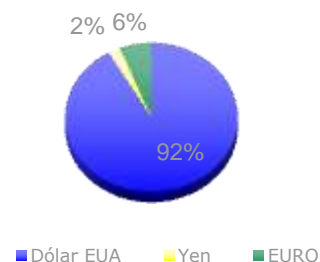
A parcela de longo prazo dos financiamentos e empréstimos concedidos com recursos ordinários e setoriais, inclusive os repasses, vencem em parcelas variáveis, conforme demonstrado abaixo:



6.2 – Financiamento a Pagar

A Companhia finalizou o exercício de março de 2011 com 14 contratos passivos, entre empréstimos, financiamentos e bônus, que totalizam R\$ 5.414.810 (R\$ 5.546.687 em 31 de dezembro de 2010), conforme demonstrado a seguir:

Moeda	US\$ mil (equivalentes)	R\$ mil
Dólar Norte-Americano	3.049.939	4.967.436
Euro	74.552	121.423
Yen	200.129	325.950
Total	3.324.621	5.414.810



6.2.1– Controladora

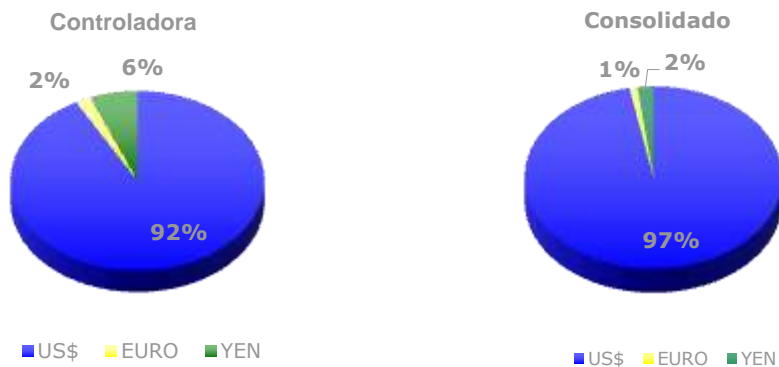
MOEDA ESTRANGEIRA	CONTROLADORA							
	31/03/2011				31/12/2010			
	ENCARGOS CIRCULANTE		PRINCIPAL		ENCARGOS CIRCULANTE		PRINCIPAL	
	TAXA MÉDIA	VALOR	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TAXA MÉDIA	VALOR	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
Instituições Financeiras								
Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID	4,16%	4.753	29.209	196.974	4,16%	2.202	31.001	201.509
Corporación Andino de Fomento - CAF	2,29%	10.098	25.057	1.891.798	2,29%	9.886	25634	1.935.355
Kreditanstalt für Wiederaufbau - KfW	3,86%	877	21.964	53.226	3,86%	70	21.158	43.556
Dresdner Bank	0,0625	914	22221	22222	6,25%	88	21405	21406
Eximbank	2,15%	3114	43.045	279.791	2,15%	1591	44.999	292.490

BNP Paribas	1,48%	2.560	56.404	587.533	1,48%	338	57.703	601.060
Outras		21	1.647	8.141		175	1.684	9.344
		22.337	199.547	3.039.685		14.350	203.584	3.104.720
Bônus								
Bônus - Vencimento 30/11/2015	7,75%	14.545	-	488.610	7,75%	3812	-	499.860
Bônus - Vencimento 30/07/2019	6,87%	21.387	-	1.628.700	6,87%	54.162	-	1.666.200
		35.932	-	2.117.310		57.974	-	2.166.060
Outros								
Tesouro Nacional - ITAIPU		-	-	-		-	-	-
		-	-	-		-	-	-
		58.269	199.547	5.156.995		72.324	203.584	5.270.780
MOEDA NACIONAL								
Reserva Global de Reversão		0	0	8.339.837		-	-	8.159.038
Fundo de Investimento em		0	0	0		-	-	-
Direitos Creditórios								
Instituições Financeiras		0	0	0		-	-	-
Outros		0	0	8.339.837		-	-	8.159.038
TOTAL		58.269	199.547	13.496.832		72.324	203.584	13.429.818

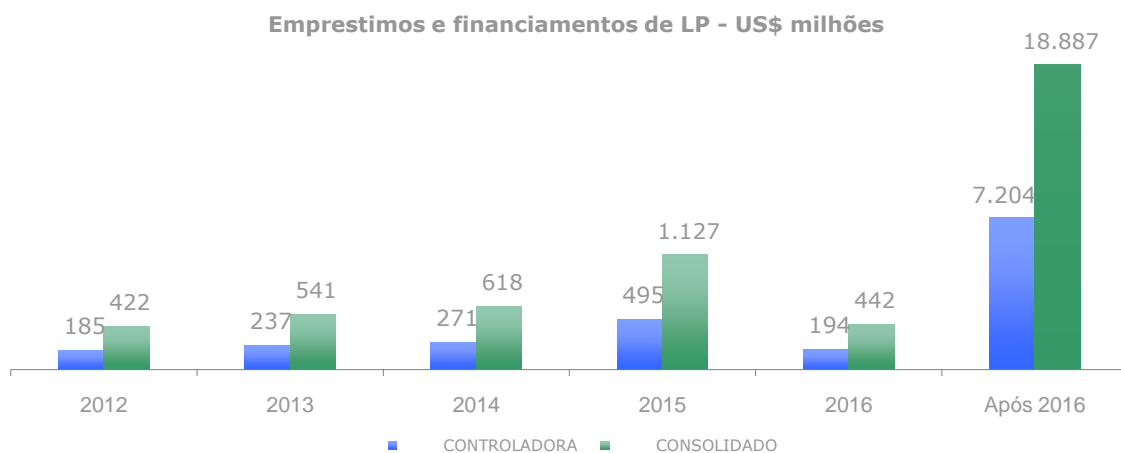
6.2.2- Consolidado

	CONSOLIDADO							
	31/03/2011				31/12/2010			
	ENCARGOS CIRCULANTE		PRINCIPAL		ENCARGOS CIRCULANTE		PRINCIPAL	
	TAXA MÉDIA	VALOR	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TAXA MÉDIA	VALOR	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
MOEDA ESTRANGEIRA								
Instituições Financeiras								
Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID	4,16%	4.753	29.209	196.974	4,16%	2.202	31.001	201.509
Corporación Andino de Fomento - CAF	2,29%	10.098	25.057	1.891.798	2,29%	9.886	25.634	1.935.355
Kreditanstalt für Wiederaufbau - KfW	3,86%	877	21.964	53.226	3,86%	70	21.158	43.556
Dresdner Bank	0,0625	914	22.221	22.222	0,0625	88	21.405	21.406
Eximbank	2,15%	3.114	43.045	279.791	2,15%	1.591	44.999	292.490
BNP Paribas	1,48%	2.560	56.404	587.533	1,48%	338	57.703	601.060
Outras		437	12.341	22.195		719	11.784	12.477
		22.753	210.241	3.053.739		14.896	213.684	3.107.853
Bônus								
Bônus - Vencimento 30/11/2015	0,0775	14.545	-	488.610	0,0775	3.812	-	499.860
Bônus - Vencimento 30/07/2019	6,87%	21.387	-	1.628.700	6,87%	54.162	-	1.666.200
		35.932	-	2.117.310		57.974	-	2.166.060
Outros								
Tesouro Nacional - ITAIPU		5.136	349.149	7.714.058		2.412	349.744	7.978.640
		5.136	349.149	7.714.058		2.412	349.744	7.978.640
		63.821	559.390	12.885.107		75.282	563.428	13.252.553
MOEDA NACIONAL								
Reserva Global de Reversão		-	-	8.339.837		-	-	8.159.038
Fundo de Investimento em		-	-	-		-	-	-
Direitos Creditórios								
BNDDES		6.107	171.649	1.573.551		10.786	330.338	2.703.781
Outras Instituições Financeiras		42.021	1.214.526	7.939.136		54.252	834.379	7.154.599
		48.128	1.386.175	17.852.524		65.038	1.164.717	18.017.418
TOTAL		111.949	1.945.565	30.737.631		140.320	1.728.145	31.269.971

- a) As dívidas são garantidas pela União e/ou pela ELETROBRAS.
b) O total devido em moeda estrangeira, inclusive encargos corresponde na controladora a R\$ 5.414.810 mil, equivalente a US\$ 3.324.620 mil e no consolidado a R\$ 13.508.316 mil, equivalente a US\$ 8.293.925 mil. A distribuição percentual por tipo de moeda é a seguinte:



- c) Os empréstimos e financiamentos estão sujeitos a encargos, cuja taxa média no 1º trimestre de 2011 foi de 4,35% e em 2010 foi de 4,19%
- d) A parcela de longo prazo dos empréstimos e financiamentos expressa em milhares de Dólares Norte-Americanos, tem seu vencimento assim programado:



Balço Patrimonial
(em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
ATIVO				
CIRCULANTE				
Caixa e equivalente de caixa	6.025.730	5.598.702	9.763.580	9.220.169
Caixa restrito	2.594.785	2.058.218	2.594.785	2.058.218
Títulos e valores mobiliários	5.244.654	5.811.767	6.034.418	6.774.073
Contas a receber	325.398	428.633	3.980.171	4.016.006
Ativo financeiro de contratos de concessão	-	-	1.008.333	726.507
Ativo financeiro de Itaipu	381.682	413.423	945.683	997.015
Financiamentos e empréstimos	2.735.463	2.644.139	1.299.985	1.359.269
Conta de Consumo de Combustível	1.477.029	1.428.256	3.498.112	3.041.484
Remuneração de participações societárias	722.626	684.073	202.140	178.604
Ativos fiscais diferidos	1.475.533	1.370.133	2.045.939	1.825.905
Direito de ressarcimento	-	-	388.714	324.451
Devedores diversos	227.895	173.255	531.021	478.367
Almoxarifado	767	607	673.651	676.609
Despesas pagas antecipadamente	-	-	47.578	40.418
Instrumentos financeiros	-	-	377.730	283.220
Outros	224.466	228.149	1.344.478	805.632
	21.436.028	20.839.355	34.736.318	32.805.947
NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Financiamentos e empréstimos	21.881.329	22.117.783	8.003.492	8.300.171
Contas a receber	-	-	1.443.349	1.470.216
Títulos e valores mobiliários	760.152	761.750	767.802	769.905
Estoque de combustível nuclear	-	-	776.090	799.556
Ativo financeiro de contratos de concessão	-	-	24.987.265	24.995.626
Ativo financeiro de Itaipu	1.403.114	824.574	15.786.603	15.648.086
Ativos fiscais diferidos	1.415.697	1.835.272	4.004.634	4.338.682
Cauções e depósitos vinculados	568.316	562.665	1.767.120	1.750.678
Conta de Consumo de Combustível	690.513	785.327	1.087.112	1.156.926
Instrumentos financeiros	-	-	374.881	297.020
Outros	208.070	199.908	816.060	889.930
	26.927.191	27.087.279	59.814.408	60.416.796
Adiantamentos para participação societária	5.991.020	5.548.884	7.141	7.141
	32.918.211	32.636.163	59.821.549	60.423.937
INVESTIMENTOS	52.985.430	52.035.980	4.796.991	4.724.648
IMOBILIZADO	112.779	101.848	48.219.168	46.682.498
INTANGÍVEL				
Contratos de concessão	-	-	856.775	932.509
Outros	49.540	50.003	1.320.899	1.331.463
	53.147.749	52.187.831	55.193.833	53.671.118
TOTAL DO ATIVO	107.501.988	105.663.349	149.751.700	146.901.002

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
CIRCULANTE				
Financiamentos e empréstimos	257.816	275.908	2.057.518	1.868.463
Empréstimo compulsório	15.642	16.191	16.376	16.925
Fornecedores	340.786	365.965	5.012.160	5.165.765
Adiantamento de clientes	293.509	302.100	333.380	341.462
Tributos e contribuições sociais	46.326	76.680	970.440	1.102.672
Conta de Consumo de Combustível	3.037.215	2.579.546	3.037.215	2.579.546
Remuneração aos acionistas	3.438.262	3.340.024	3.454.530	3.424.520
Créditos do Tesouro Nacional	97.761	92.770	97.761	92.770
Obrigações estimadas	31.132	28.983	790.201	772.071
Obrigações de ressarcimento	869.466	759.214	869.466	759.214
Previdência complementar	1.595	-	332.600	330.828
Provisões para contingências	-	-	314.302	257.580
Taxas regulamentares	-	-	620.901	584.240
Arrendamento mercantil	-	-	117.877	120.485
Instrumentos financeiros	-	-	297.020	237.209
Outros	65.415	65.484	989.424	715.759
	8.494.925	7.902.865	19.311.171	18.369.509
NÃO CIRCULANTE				
Financiamentos e empréstimos	13.496.832	13.429.818	30.737.631	31.269.971
Créditos do Tesouro Nacional	232.156	250.485	232.156	250.485
Empréstimo compulsório	145.465	141.425	145.465	141.425
Tributos e contribuições sociais	-	-	1.283.076	1.217.649
Remuneração aos acionistas	5.782.054	5.601.077	5.782.054	5.601.077
Obrigações para desmobilização de ativos	-	-	381.169	375.968
Adiantamento de clientes	-	-	917.639	928.653
Conta de Consumo de Combustível	690.513	785.327	1.826.559	1.876.598
Provisões para contingências	1.289.574	1.290.567	3.986.301	3.901.289
Previdência complementar	30.617	30.617	2.085.403	2.066.702
Provisão para passivo a descoberto em controladas	229.446	201.827	-	-
Arrendamento mercantil	-	-	1.669.926	1.694.547
Concessões a pagar	-	-	1.099.286	834.215
Adiantamentos para futuro aumento de capital	136.741	5.173.856	136.741	5.173.856
Instrumentos financeiros	-	-	374.880	303.331
Outros	223.877	551.371	2.782.837	2.365.315
	22.257.275	27.456.370	53.441.123	58.001.081
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	31.305.331	26.156.567	31.305.331	26.156.567
Reservas de capital	26.048.342	26.048.342	26.048.343	26.048.343
Reservas de lucros	16.804.852	16.804.851	16.804.852	16.804.852
Lucros acumulados	1.215.228	-	1.215.228	-
Ajustes de avaliação patrimonial	232.409	163.335	232.409	163.335
Dividendo Adicional Proposto	773.108	753.201	773.108	753.201
Outros resultados abrangentes	370.518	377.818	370.518	377.818
Participação de acionistas não controladores	-	-	249.617	226.296
	76.749.788	70.304.114	76.999.406	70.530.412
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	107.501.988	105.663.349	149.751.700	146.901.002

Demonstração dos Resultados
(em milhares de reais)

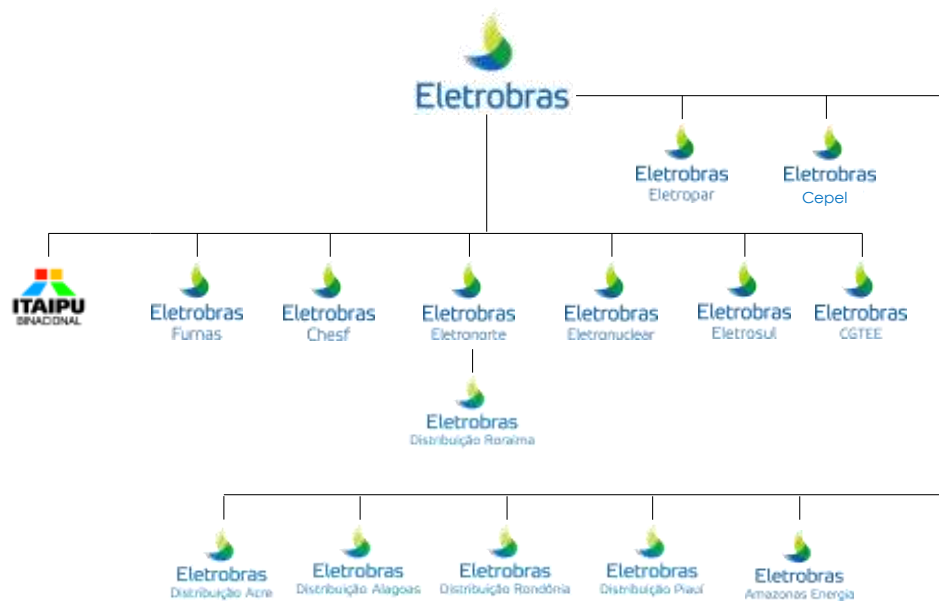
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.982.902	617.783	7.888.810	5.623.317
DESPESAS OPERACIONAIS				
Pessoal, Material e Serviços	112.260	84.779	1.712.648	1.545.413
Energia comprada para revenda	469.458	443.962	932.076	875.581
Combustível para produção de energia elétrica	-	-	138.683	83.370
Uso da rede elétrica	-	-	340.757	385.295
Remuneração e ressarcimento	-	-	296.130	262.277
Depreciação e amortização	1.613	1.812	425.125	391.968
Construção	-	-	1.176.673	535.664
Provisões operacionais	104.830	594.627	318.071	759.045
Resultado a compensar de Itaipu	-	-	117.850	301.408
Doações e contribuições	74.536	54.183	93.507	69.651
Outras	27.448	38.879	193.676	75.601
	790.145	1.218.242	5.745.197	5.285.275
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	1.192.757	(600.459)	2.143.613	338.042
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas Financeiras				
Receitas de juros, comissões e taxas	426.495	577.461	161.093	222.466
Receita de aplicações financeiras	374.086	282.697	461.089	341.059
Acréscimo moratório sobre energia elétrica	4.456	(18)	77.620	73.238
Atualizações monetárias	149.865	188.893	68.183	150.795
Outras receitas financeiras	36.304	18.259	59.786	147.955
Despesas Financeiras				
Encargos de dívidas	(159.541)	(166.756)	(408.861)	(418.500)
Encargos de arrendamento mercantil	-	-	(43.399)	(83.112)
Encargos sobre recursos de acionistas	(365.297)	(298.015)	(365.817)	(314.380)
Atualizações cambiais	(222.780)	227.551	(285.764)	206.459
	243.588	830.072	(276.070)	325.980
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.436.345	229.613	1.867.543	664.023
Imposto de renda	(86.233)	(48.633)	(396.293)	(351.289)
Contribuição social sobre o lucro líquido	(65.546)	(17.509)	(182.404)	(121.608)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.284.566	163.471	1.288.845	191.125
Parcela atribuída aos controladores	1.284.566	163.471	1.284.564	163.469
Parcela atribuída aos não controladores	-	-	4.281	27.656
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	R\$1,13	R\$0,14	R\$1,14	R\$0,17

Demonstração do Fluxo de Caixa
 (em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/3/2010 (Reclassificado)	31/03/2011	31/3/2010 (Reclassificado)
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	1.436.345	229.613	1.867.544	588.458
Ajustes para reconciliar o lucro com o caixa gerado pelas operações:				
Depreciação e amortização	1.613	1.812	425.125	607.552
Variações monetárias/cambiais líquidas	72.915	480.359	217.581	192.099
Encargos financeiros	(352.457)	(483.792)	(110.362)	(100.060)
Atualizações da taxa de retorno - Transmissão	-	-	(673.673)	-
Receita de construção	-	-	(388.026)	-
Resultado da equivalência patrimonial	(956.111)	(786.525)	(163.576)	(63.023)
Provisão para passivo a descoberto	27.619	(19.790)	27.619	(10.170)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	27.935	(1.681)	105.702	52.024
Provisão para contingências	(993)	84.434	135.994	82.174
Provisão para plano de benefício pós emprego	-	(18.503)	(72.538)	(123.405)
Provisão para perda com Investimentos e AFAC	27.796	541.472	27.796	541.472
Encargos da Reserva Global de Reversão	85.503	79.760	85.503	139.236
Ajuste a valor presente	-	-	5.609	(9.136)
Ajuste a valor presente - arrendamento mercantil	-	-	43.459	-
Participação minoritária no resultado	-	-	(4.281)	(15.917)
Encargos sobre recursos de acionistas	365.297	95.360	365.817	361.674
Resultado a compensar de Itaipu	-	-	(117.850)	301.408
Perda/Ganho na alienação de ativos	-	-	(5.141)	2.404
Instrumentos Financeiros - Derivativos	-	-	(25.510)	-
Outras	124.444	16.145	109.331	(139.305)
	(576.439)	(10.949)	(11.421)	1.819.027
(Acréscimos)/decréscimos nos ativos operacionais				
Caixa restrito	(536.567)	237.803	(536.567)	237.803
Consumidores e revendedores	124.941	(153.956)	62.703	(286.356)
Títulos e valores mobiliários	568.711	1.399.857	741.758	1.399.857
Conta de consumo de combustível - CCC	46.042	(643.761)	(386.814)	(643.761)
Direito de ressarcimento	-	-	(64.263)	(259.945)
Devedores diversos	(54.640)	(143.079)	(52.654)	(172.149)
Almoxarifado	(160)	68	2.959	7.542
Despesas pagas antecipadamente	-	-	(7.160)	(31.197)
Instrumentos financeiros	-	-	-	-
Ativo financeiro de contratos de concessão	-	-	(281.826)	-
Ativo financeiro de Itaipu	(546.799)	519.896	51.332	519.896
Outros	8.114	91.056	(464.975)	(76.433)
	(390.358)	1.307.884	(935.507)	695.257
Acréscimos/(decréscimos) nos passivos operacionais				
Empréstimo compulsório	3.490	(2.562)	3.491	(2.562)
Fornecedores	30.242	(109.386)	(153.605)	(619.280)
Adiantamento de clientes	(8.591)	283.795	(8.082)	284.409
Conta de Consumo de Combustível - CCC	307.436	168.452	407.630	168.452
Arrendamento mercantil	-	-	(27.229)	-
Obrigações estimadas	2.151	(5.100)	18.130	2.106
Obrigações de ressarcimento	110.251	239.020	110.252	(359.469)
Taxas regulamentares	-	-	36.662	(455)
Instrumentos financeiros	-	-	131.360	-
Outros	(363.826)	(235.834)	691.187	48.008
	81.153	338.385	1.209.796	(478.791)
Caixa proveniente das atividades operacionais	550.701	1.864.933	2.130.412	2.623.951
Pagamento de encargos financeiros	(86.431)	(106.553)	(363.472)	(337.563)
Pagamento de encargos da Reserva Global de Reversão	(57.643)	(208.815)	(109.245)	(250.699)
Recebimento de encargos financeiros	399.865	-	-	5.725
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(117.267)	(79.874)	(458.631)	(347.078)
Depósitos judiciais	(415)	-	(9.947)	(74.670)
	688.810	1.469.691	1.189.117	1.619.666
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Empréstimos e financiamentos obtidos a longo prazo	3.463	11.148	560.278	208.244
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(211.864)	(55.633)	(384.161)	(158.748)
Pagamento de remuneração aos acionistas	-	(2.447.509)	-	(2.447.509)
Pagamento de refin. de impostos e contrib. - principal	-	-	(31.198)	(32.519)
Empréstimo compulsório e Reserva Global de Reversão	356.595	250.726	345.457	250.726
Outros	-	44.803	317.831	305.669
	148.194	(2.196.465)	808.207	(1.874.137)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Concessão de empréstimos e financiamentos	(561.504)	(1.572.458)	(83.771)	(1.191.742)
Recebimento de empréstimos e financiamentos	537.567	1.188.117	639.606	848.038
Créditos de energia renegociados recebidos	-	-	78.813	79.364
Aquisição de ativo imobilizado	(12.062)	(524)	(2.277.396)	(792.058)
Aquisição de ativo intangível	-	-	(19.613)	(14.535)
Aquisição/aporte de capital em participações societárias	-	(6.504)	(259.226)	(281.829)
Concessão de adto para futuro aumento de capital	(432.880)	-	(682)	-
Recemb. de remuneração de investos. em part. societárias	58.903	60.804	60.532	65.815
Outros	-	1.306	407.824	5.038

Caixa líquido das atividades de investimento	(409.976)	(329.259)	(1.453.913)	(1.281.909)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	427.028	(1.056.033)	543.411	(1.536.380)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5.598.702	5.373.159	9.220.169	8.275.533
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	6.025.730	4.317.126	9.763.580	6.739.153
	427.028	(1.056.033)	543.411	(1.536.380)

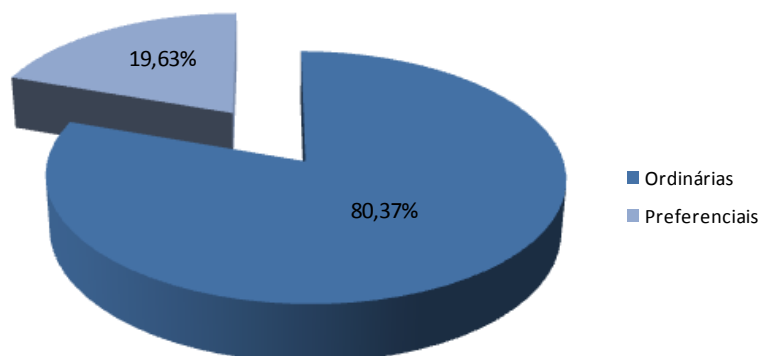
Organograma da Eletrobras



Estrutura de Capital

Em 31 de março de 2011 o capital da Eletrobras apresentava a seguinte composição:

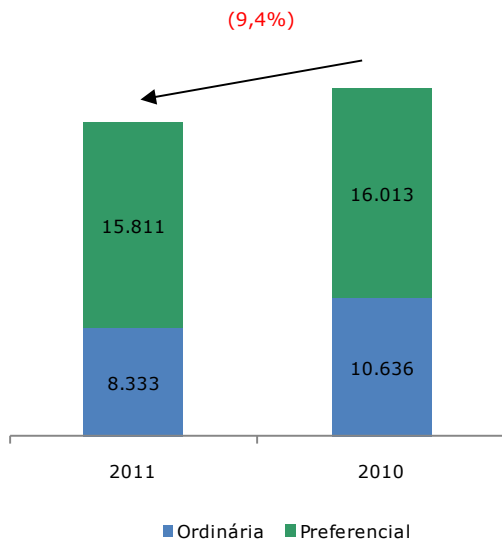
Acionistas	Ordinárias		Pref. classe "A"		Pref. classe "B"		Total	
		%		%		%		%
Total	1.087.050.297		146.920		265.436.883		1.352.634.100	
União Federal	552.968.382	50,87			832	0	552.969.214	40,88
BNDENPAR	180.757.950	16,63			18.691.102	7,04	199.449.052	14,75
BNDES	82.307.232	7,57			18.262.671	6,88	100.569.903	7,44
FND	45.621.589	4,2					45.621.589	3,37
FGHAB	1.000.000	0,09					1.000.000	0,07
Caixa Econ. Federal - CEF	9.244.464	0,85					9.244.464	0,68
FGI					8.750.000	3,3	8.750.000	0,65
FGO					1.008.500	0,38	1.008.500	0,07
Outros	215.150.680	19,79	146.920	100	218.723.778	82,4	434.021.378	32,09
Cust.CBLC	214.954.599	19,77	84.899	57,79	172.363.077	64,94	387.402.575	28,64
Residente	66.967.790	6,16	84.898	57,79	26.667.562	10,05	93.720.250	6,93
Não residente	74.081.270	6,81	1	0	112.017.425	42,2	186.098.696	13,76
Prog. ADR	73.905.539	6,8			33.678.090	12,69	107.583.629	7,95
Demais	196.081	0,02	62.021	42,21	46.360.701	17,46	46.618.803	3,45
Residente	156.841	0,02	61.994	42,21	46.356.699	17,46	46.575.534	3,44
Não residente	39.240	0	27	0	4.002	0	43.269	0,01



Quantidade de Acionistas Cadastrados no Sistema Escritural

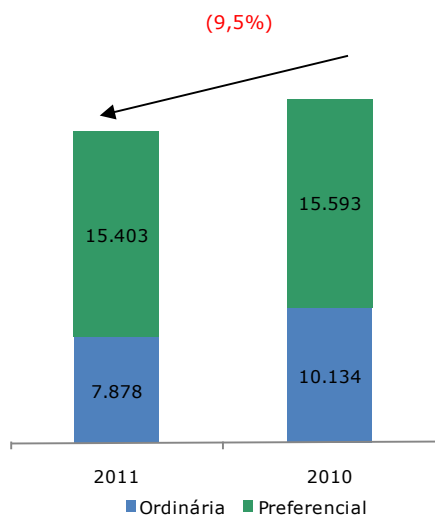
A quantidade de acionistas no sistema escritural diminuiu em 9,4% no período entre 31 de março 2010 e de 2011. Houve uma diminuição de 21,65% no número de acionistas das ações ordinárias e uma diminuição de 1,26% no das ações preferenciais.

Quantidade de Acionistas Total

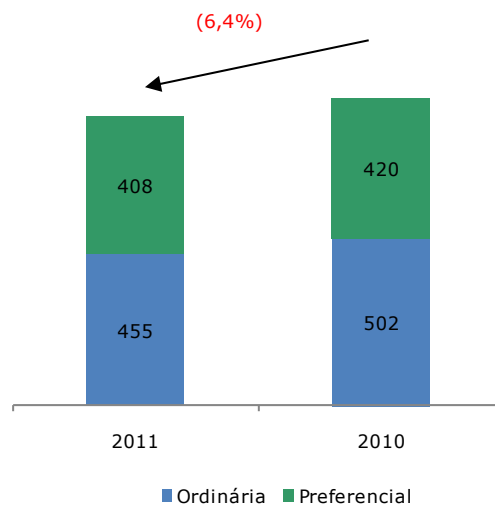


No período entre 31 de março de 2010 e de 2011, houve uma diminuição de 9,5% no número de acionistas residentes no Brasil. Quanto aos acionistas não-residentes, no período entre 31 de Dezembro 2010 e de 2011, observa-se que a participação acionária teve uma diminuição de 6,4%

Quantidade de Acionistas Residentes



Quantidade de Acionistas Não Residentes



Análise do Comportamento dos Ativos

Ações

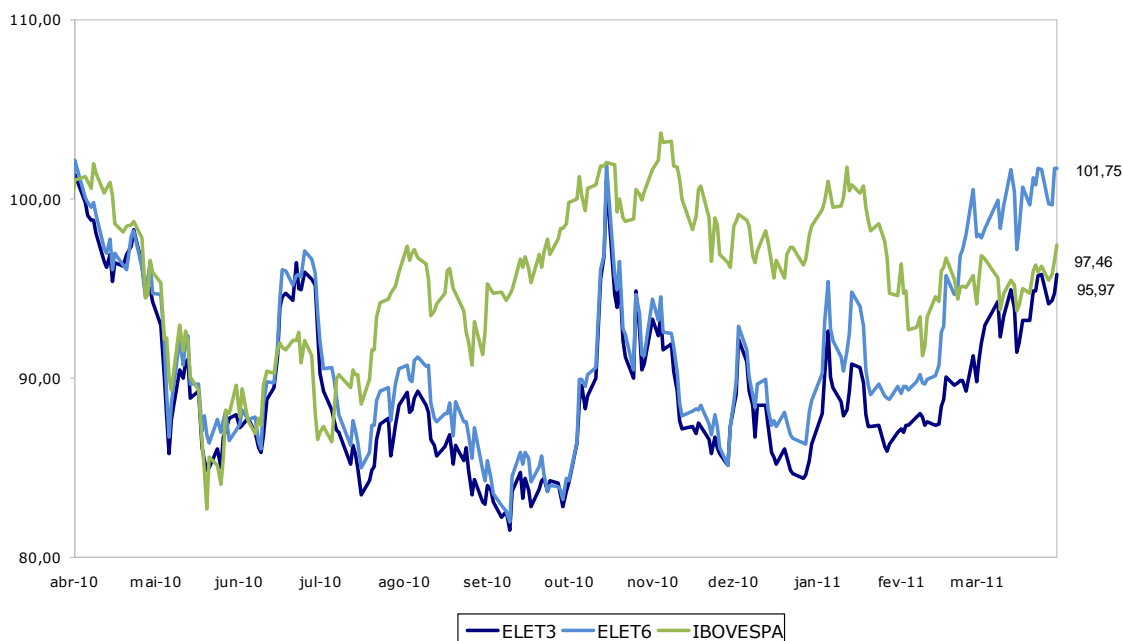
Eletrobras PNB - ELET6

No primeiro trimestre de 2011 as ações preferenciais da Eletrobras apresentaram uma valorização de 14,5% fechando a R\$ 30,62. A mais alta cotação foi de R\$ 31,06, registrada em 31 de março, e a mais baixa R\$ 26,35, registrada em 28 de janeiro, considerando valores ex-dividendo.

Eletrobras ON - ELET3

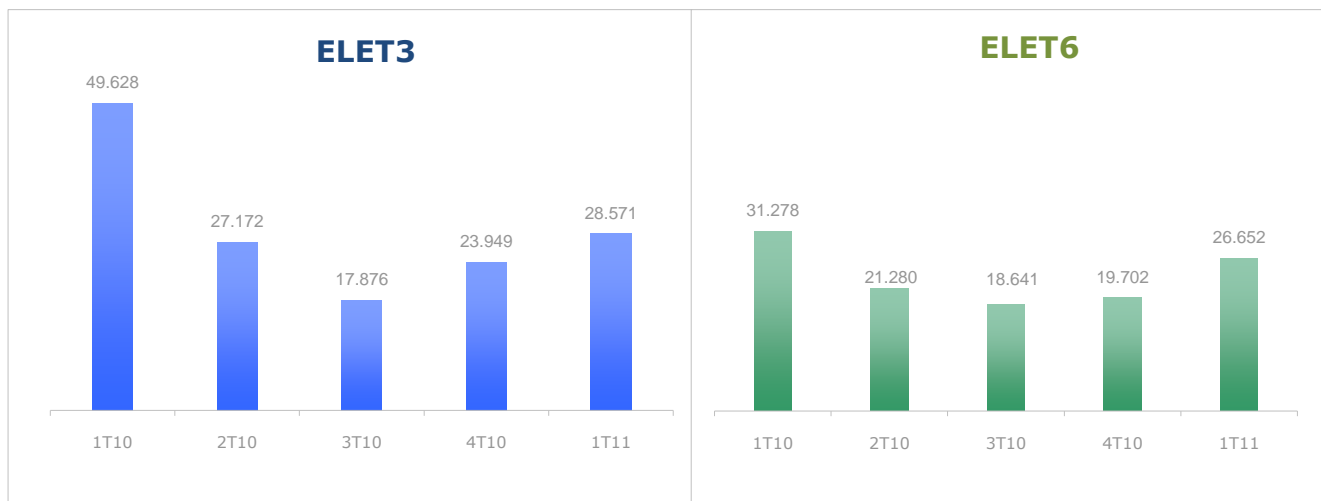
No primeiro trimestre de 2011 as ações ordinárias da Eletrobras apresentaram uma valorização de 10,9% fechando a R\$ 24,67. A cotação mais alta foi alcançada em 28 de janeiro, R\$ 21,90 e a mais baixa em 31 de março, R\$ 24,85, considerando valores ex-dividendo.

Evolução das Ações Negociadas na BM&FBOVESPA



Número índice 31/03/2010 = 100 e valores ex-dividendo.

Volume Financeiro Médio Diário no período negociado na BM&FBOVESPA



Valores em R\$ mil.

Programas de ADR

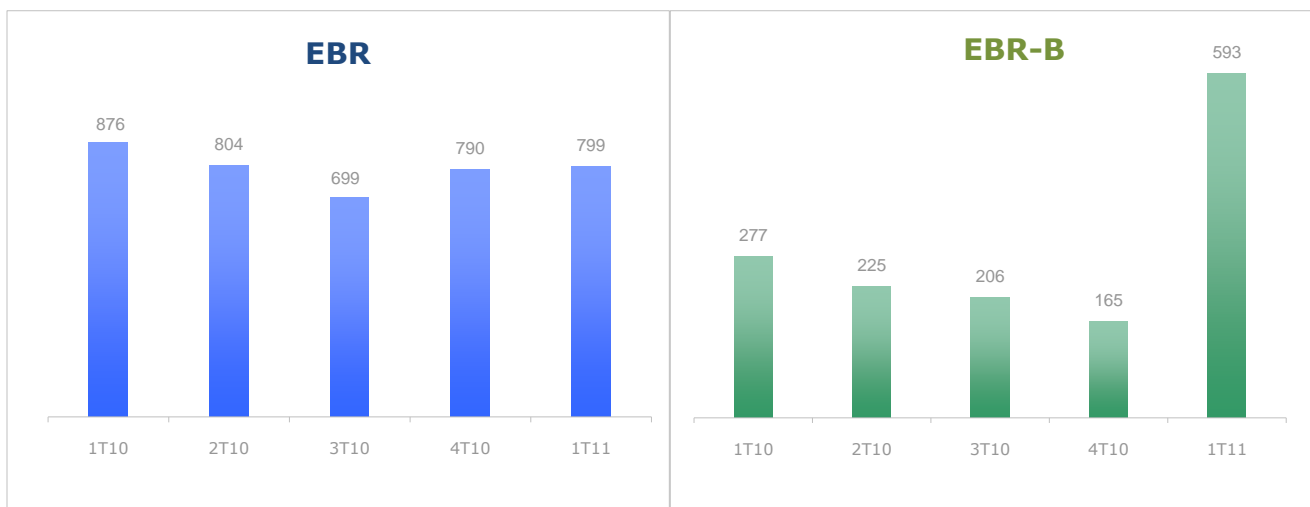
EBR-B - Ações Preferenciais da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2011, os ADRs de ações preferenciais da Eletrobras registraram uma valorização de 16,1% fechando em U\$ 19,34. A mais alta cotação foi de U\$ 19,39 em 31 de março. Já a mais baixa, U\$ 15,92, foi em 28 de janeiro, considerando valores ex-dividendo. O Saldo de ADRs correspondente a essas ações no final do ano foi de 33.678.090.

EBR - Ações Ordinárias da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2011, os ADRs de ações ordinárias da Eletrobras registraram uma valorização de 12,8% fechando em U\$ 15,51. A mais alta cotação foi de U\$ 15,58 em 31 de março. Já a mais baixa, U\$ 13,19, foi em 28 de janeiro, considerando valores ex-dividendo. O Saldo de ADRs correspondente a essas ações no final do ano foi de 73.905.539.

Volume de negociação médio diário do período na NYSE



Valores em mil recibos.

Latibex (Mercado de ações latino-americanas existente na Bolsa de Madri)

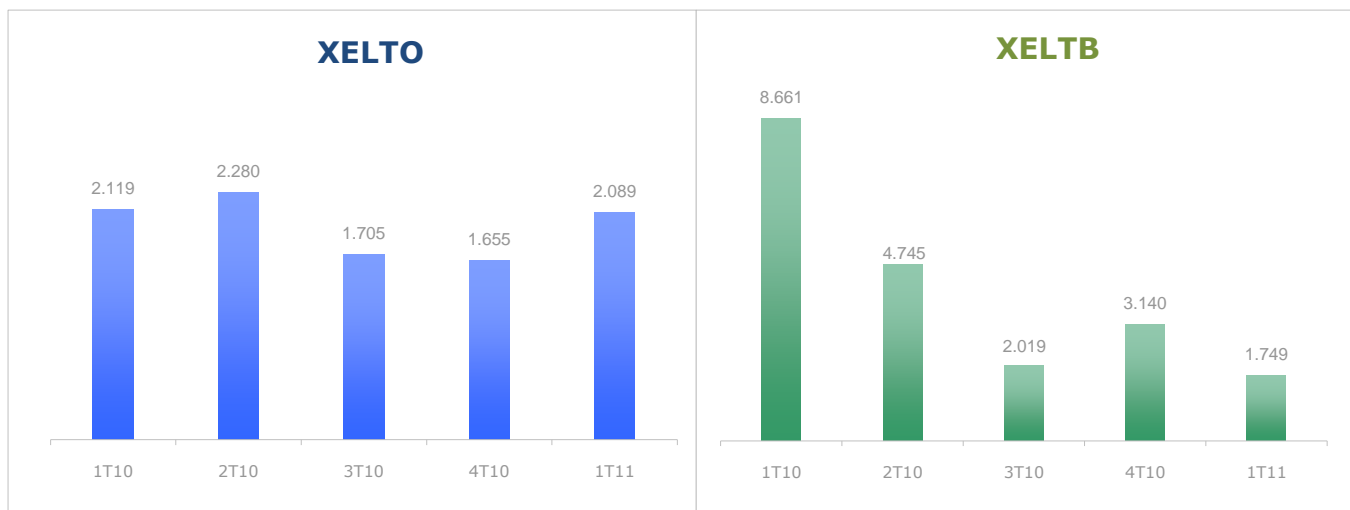
XELTO

As ações ordinárias do programa Latibex, obtiveram, no primeiro trimestre de 2011, uma valorização de 6,4% fechando em € 10,76. A cotação mais alta foi registrada no dia 14 de janeiro, € 11,00, e a mais baixa no dia 31 de janeiro, € 9,60.

XELTB

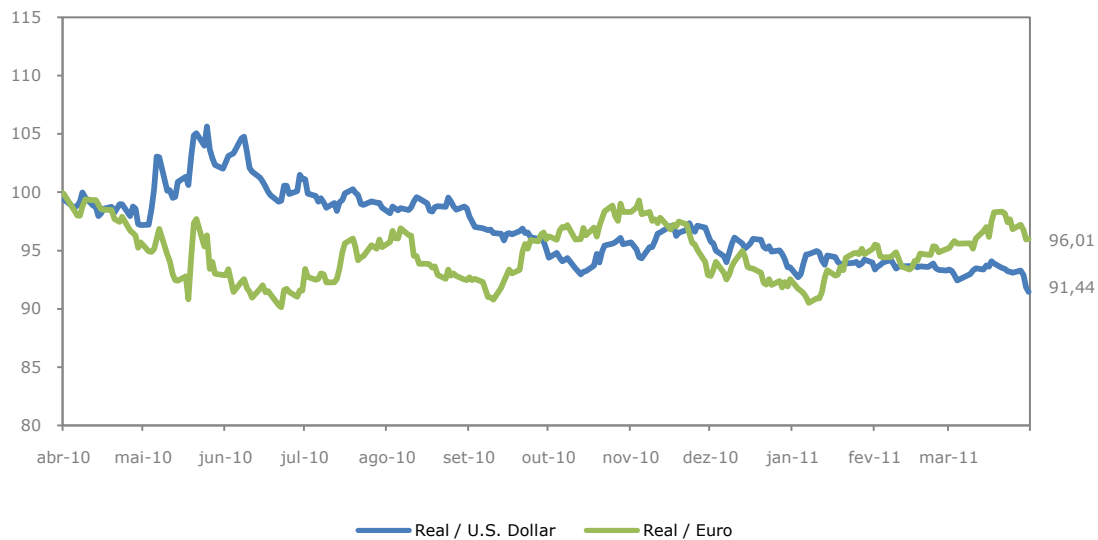
As ações preferenciais do programa Latibex, obtiveram, no primeiro trimestre de 2011, uma valorização de 9,8% fechando em € 13,39. A cotação mais alta foi registrada no dia 31 de março, € 13,39, e a mais baixa no dia 28 de janeiro, € 11,59.

Volume de negociação médio diário do período na Bolsa de Madri



Valores em quantidade de ações.

Evolução das moedas estrangeiras entre março de 2010 e março de 2011



Número índice 31/12/2009 = 100.

Nº de empregados

Tempo de empresa	Empregado
0 a 5 Anos	505
6 a 10 Anos	185
11 a 15 Anos	13
16 a 20 Anos	
21 a 25 Anos	213
Acima de 25 Anos	167
Total geral	1.083

As informações referentes às empresas de geração, transmissão e distribuição encontram-se no Anexo.